



# INFORMATIVO ESPÍRITA

Informativo Mensal do Grupo Espírita Peixotinho (GEP) - Ano XI - Nº 105 - Maio- 2015

## EDITORIAL

Caros leitores,

Queremos, de antemão, agradecer a todos que têm se posicionado a respeito do nosso informativo; uns elogiando, outros criticando, mas todos atendendo aos preceitos do paradigma kardequiano que deve caracterizar o espírita, qual seja, a fé raciocinada.

Quando aceitamos o método de aprendizado e evolução espiritual preconizado por Kardec, que prevê a racionalização das nossas decisões, o que enseja a fé raciocinada, admitimos a possibilidade de o processo de aprendizagem se dar das mais diversas maneiras, haja vista que as pessoas diferem entre si no *modus operandi* pelo qual

constroem suas realidades física e espiritual. O que é bom e válido para uns pode não ser para outros. Este axioma justifica a nossa crença na liberdade individual de pensar e agir ou, como queiram, o livre-arbítrio.

O GEP se caracteriza como um grupo de estudos espíritas, cujas reflexões baseiam-se em O Livro dos Espíritos, obra básica da Doutrina Espírita, não obstante utilize também outras obras que possam auxiliar na interpretação dos estudos e na ampliação dos conteúdos a serem apreendidos. Logo, como grupo de estudo, não se deve deter aos limites cognitivos, culturais ou mesmo preconceituosos de nenhum de nós, sob pena de

contradizer a obra e os autores que elegemos como base de nossos estudos – O Livro dos Espíritos – onde Kardec nos diz no item VIII de sua Introdução: “Acrescentemos que o estudo de uma doutrina, qual a Doutrina Espírita, que nos lança de súbito numa ordem de coisas tão nova quão grande, só pode ser feito com utilidade por homens sérios, perseverantes, livres de prevenções (grifo nosso) e animados de firme e sincera vontade de chegar a um resultado”.

Dessa forma, entendemos que o estudo e o aprendizado oriundos de uma filosofia com a magnitude do Espiritismo não chegará aos resultados desejados cerceando-se o direito de exposição de ideias, bem



como de acesso a essas mesmas ideias por todos que as julguem dignas de atenção, quer seja mediante sua publicação em livros, artigos, sítios eletrônicos ou qualquer outra forma de divulgação. Afinal, de acordo com o Evangelho Segundo o Espiritismo (ESE), Cap. 19, item 7, "fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão face a face, em todas as épocas da Humanidade". Diz-nos, ainda, Kardec na Revista Espírita de novembro de 1861, Edicel, 2012, p. 369: "Podem queimar-se livros, mas não se queimam ideias: as chamas das fogueiras as superexcitam, em vez de abafar. Aliás, as ideias estão no ar, e não há Pirineus bastante para as deter. E quando uma ideia é grande e generosa, encontra milhares de corações prontos para a aspirá-la". Daí, podemos inferir que se a ideia não for grande nem generosa morrerá por si mesma; logo, não merece nosso suor para combatê-la.

Nesse sentido, o ESE, no Cap. 24, item 5, diz que "O povo, atingindo a maturidade, quis conhecer os mistérios a fundo, e então eliminou de sua fé o que era contrário à observação". Do exposto, o GEP entende que a Humanidade atingiu – senão em plenitude, mas em certo número de seres humanos – a

maturidade espiritual para perquirir aquilo que corresponda às suas expectativas de ordem espiritual. Portanto, é livre para construir a sua ascensão pelos meios que julgar pertinentes. Como espíritas, defendemos o caminho que nos foi traçado pelo Cristo e clarificado por Kardec. Para o GEP, Jesus e Kardec são opções inegociáveis. Mas cada consciência deve analisar o que lhe é lícito e conveniente, e fazer a sementeira que lhes proporcionará a colheita compatível. A nenhum de nós, individual ou institucionalmente, compete o papel de permitir ou proibir o acesso a quaisquer conteúdos, sob pena de fomentar a recrudescência e a manutenção da fé cega, há muito combatida pela visão espírita. Lembremos da admoestação do Apóstolo Paulo contida na Primeira Epístola aos Tessalonicenses (5.21), que diz: "julgai todas as coisas, retende o que é bom".

Por fim, gostaríamos de evocar, para se somar a esta reflexão, o conceito de livre-pensamento, que se refere ao ponto de vista, filosófico ou não, que defende que os fenômenos devem existir a partir da ciência, da lógica e da razão e não devem ser influenciados pelas tradições, autoridades ou dogmas. A ideia e o conceito de

livre-pensamento popularizou-se pelos pensadores de meados do século XVIII e XIX, que objetivavam desenvolver o raciocínio livre e em contraposição a qualquer influência de ideias preconcebidas, estabelecendo pressupostos científicos e filosóficos livres de elementos dogmáticos. Nesse sentido, vejamos o que nos diz Kardec na Revista Espírita de janeiro de 1867, Edicel, p. 6: "Esta qualificação não especifica nenhuma crença determinada; pode aplicar-se a todas as nuances do espiritualismo racional, tanto quanto à mais absoluta incredulidade. Toda crença eclética pertence ao livre pensamento; todo homem que não se guia pela fé cega é, por isso mesmo, livre pensador (grifo nosso). A este título os Espíritas também são livres pensadores". Assim, como espíritas, pretensos seguidores do Cristo e aprendizes de Kardec, pratiquemos, então, a doutrina dos espíritos, livres das idiosincrasias que ainda nos prendem ao homem velho que insiste em ditar regras para os outros, enquanto agonizamos na ignorância de nós mesmos.

Paz para todos!

Ricardo Honório  
Coordenador do GEP



Informativo do Grupo Espírita Peixotinho - Ano XI - nº 105- maio/2015

Reuniões semanais às segundas-feiras de 12:30h às 13:20h no

Auditório do Grupamento de Apoio de Brasília - GAP-BR - Subsolo do Anexo, Esplanada dos Ministérios - Bloco M

Visite nosso site: [www.grupopeixotinho.com.br](http://www.grupopeixotinho.com.br)

email: [grupopeixotinho@gmail.com](mailto:grupopeixotinho@gmail.com).